

Dentro de alguns dias, nos reuniremos novamente ao redor da mesa para celebrar o Sêder de Pêssach. Este momento nos convida a refletir sobre uma das mensagens mais profundas da nossa tradição: a passagem da escravidão para a liberdade. Esse tema não é apenas central em Pêssach, mas ressoa constantemente na liturgia judaica, como recordamos no Kidush de Shabat com as palavras "zecher litziat Mitzrayim" (em lembrança da saída do Egito). A liberdade não é apenas um valor histórico; é um princípio essencial e eterno do judaísmo.



A Hagadá nos convida a refletir sobre quatro filhos com características diferentes: o sábio, o perverso, o inocente e aquele que não sabe pedir. Este ano, quero propor uma reflexão especial: adicionar um quinto filho à Hagadá de Pêssach. Décadas atrás, o Rebe de Lubavitch sugeriu que este quinto filho/filha representasse aqueles que, por desinteresse ou indiferença, não participam do Sêder. No entanto, este ano proponho que a quinta criança seja aquela que não pode sentar-se conosco porque sua liberdade foi tirada: aqueles que seguem sequestrados em Gaza. Eles são nossos irmãos e irmãs que perderam a independência e a capacidade de escolha.

Em nossa tradição, o *pidyon shvuyim* (a redenção de cativos) é um dos valores mais elevados. A liberdade é essencial para a existência humana; quando a liberdade de uma pessoa lhe é negada, uma parte de sua humanidade também lhe é tirada. Por isso, neste Pêssach, enquanto nos sentamos ao redor de nossas mesas, proponho que deixemos um assento vazio para esse quinto filho ou filha. Esse lugar vazio será um lembrete daqueles que não podem estar conosco e uma expressão do nosso compromisso coletivo com sua libertação.

Não os abandonemos. Continuemos lutando juntos, cada um dentro de suas possibilidades, para que eles também possam ter seu próprio Pêssach e recuperar sua liberdade. Enquanto permanecerem cativos, nossa celebração não estará completa.

Rezamos de todo o coração para que todos os sequestrados retornem sãos e salvos para seus lares e possam viver uma vida plena e livre.

Chag Pêssach Sameach,

Rabino Mauricio Balter

Diretor Executivo do Masorti Olami e do MERCAZ Olami